

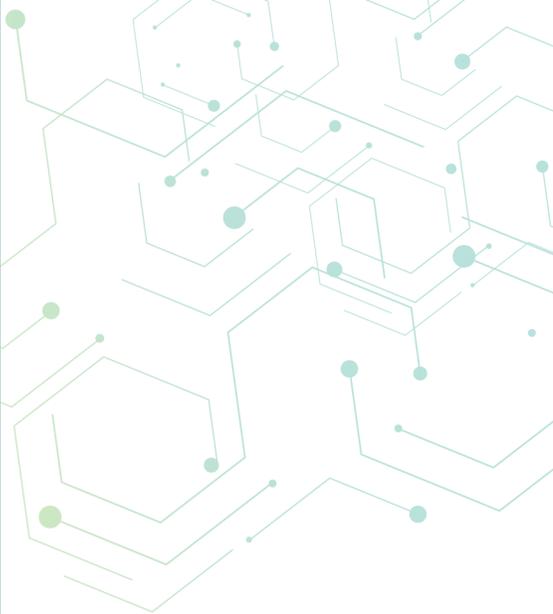
ehealthsummit.pt

Portugal eHealth summit



24th ISfTeH
International
Conference

ISfTeH International Society for
Telemedicine & eHealth



U

LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA

HEALTH ● Com AFRICA

A ciência da comunicação em saúde ao serviço
da Saúde Pública nos PALOP

IEI

Investigar, Ensinar, Intervir





Sumário

- Introdução
- Plano de Comunicação em Saúde
- Objetivos
- Parceiros institucionais
- Equipa de projeto



Introdução

- O consumo excessivo de A&D é um importante determinante de saúde;
- Potencia Desigualdades sociais;
- Não existem INDICADORES do consumo excessivo A&D nos PALOP.
- Reportagens de televisão e rádio informam que é um problema de saúde pública muito relevante.
- OMS África: diversos alertas sobre esta problemática, que tem aumentado.
- Mobilizar os jovens com temas pertinentes para as suas idades com recursos aos meios de comunicação, via ***Edutainment: education & entertainment***



Mapa Países (PALOP)

PALOP = Target Countries



Source: WHO, Africa Region, 2017



Angola

P: 28M ➤ P 15 e + anos 52% ➤ População em áreas urbanas: 59% ➤ Grupo de rendimento (Banco Mundial): rendimento médio baixo PC

- **A&D Resultados (2010) Frequência do consumo de Álcool**:**
- **♂ 25,1%, ♀ 12,9%, 15 +, ♀♂ 20,9%**
- *Os consumos indicados, para efeitos indicativos, são referências de consumos de referência baseados nas taxas de Importação dos Países. Não são conhecidos os valores de consumos, reais, nas populações jovens (escolares) em matéria de A&D ou álcool artesanal.
- **Consumo de Drogas ilícitas: No data**

**Source: © World Health Organization 2014



EPHO 9 Mobilizar e Advogar: CDC Atlanta



HEALTH.COM AFRICA

www.health.com/afrika



EPHO – 9 Advocacia para a Saúde



HEALTH.COM AFRICA

www.health.com/af/



Ben Do Rosario





Cabo Verde

- P: ≈,5M ➤ P 15 e + anos 68% ➤ População em áreas urbanas: 59% ➤ Grupo de rendimento (Banco Mundial): rendimento médio baixo PC
- **A&D Resultados (2010)**
- Frequência do consumo de Álcool**:
- ♂ 23%, ♀ 22%, 15 +, ♀ 17,9%
- **Os consumos indicados, para efeitos indicativos, são referencias de consumos de referência baseados nas taxas de Importação dos Países. Não são conhecidos os valores de consumos, reais, nas populações jovens (escolares) em matéria de A&D ou álcool artesanal.
- Consumo de Drogas ilícitas: No data

**Source: © World Health Organization 2014





Recolha de dados: ens. secundário



TVI em reportagem



São Tomé e Príncipe



HEALTH.COM AFRICA



• População: 198 000 ➤ P 15+: 70% ➤ P áreas urb: 62% ➤ Grupo de rendimento (Banco Mundial): rendimento médio baixo

• A&D Resultados*

• Frequência do consumo de Álcool _____ ♂ 58%, ♀ 43%, 15 +, ♀♂

• ♀♂ 15-18 anos (39-46%) e ♀♂ 19 anos (>63%).

• ♀♂ Ensino noturno e alfabetização 57%, técnico 76% e superior 79%.

• Filhos de mães sem educação formal 49%, 2º ciclo incompleto 52%.

• Filhos de pais 56% e de mães 59%, que consomem habitualmente

• Residentes nos distritos de Água Grande 56% e Lembá 57%.

• Consumo de Drogas ilícitas:

• Jovens de ambos os sexos, correspondendo a 1% dos respondentes.

• **Frequência do consumo de Álcool**: Masculino (23,3%), Feminino (10,4%). Idade entre 15+anos: 18,5%**

São Tomé e Príncipe



HEALTH.COM AFRICA

www.health.com.africa





Plano de Comunicação

- **Articular** com as autoridades competentes dos países visados, aos níveis nacional e local.
- **Capacitar** para uma melhoria geral das condições saúde das populações.
- **Reduzir** o risco de uma DNT nos PALOP.
- **Adaptar** aos **costumes**, tradições e religião **sociais e culturais** das populações-alvo,
- **Comunicar** mensagens-chave simples, acessíveis a adultos e crianças,
- Transmitir por diversos meios áudio e visuais e através de mediadores (pontos focais) especialmente treinados para o efeito.



Objetivos

1. Prevenir a Doença (Consumos Excessivos de A&D e DCD) e Promover a Saúde, via ***edutainment***
2. Programas de Comunicação e Informação em saúde junto dos grupos alvo, nas províncias e distritos dos países-alvo – através dos seus líderes, com o apoio de pontos focais especialmente treinados para o efeito pelo “*edutainer*”.
3. Promover a Saúde Pública (em geral), visando através **de HC: TA+KM+Deliv.=HG**



Fórmula de CS

1. Público-alvo
2. **Intervenções Preventivas de CS**
3. **Key messages**
4. **Deliverables – produtos**
5. Meios
6. parceiros

EPHO 9 – WHO

Advocacia, comunicação e mobilização social para a saúde





Diário de Notícias

- A importância de comunicar

12

Sociedade

Health.com Africa quer prevenir alcoolismo nos países lusófonos

Saúde. Dados de primeiro inquérito nacional em São Tomé e Príncipe sobre consumo de bebidas alcoólicas revela que cerca de 40% dos jovens entre os 15 e os 18 anos bebem em excesso

FILomena NAVES

Cerca de 40% dos jovens entre os 15 e os 18 anos de São Tomé e Príncipe consomem bebidas alcoólicas em excesso, um padrão que acaba por refletir um hábito mais generalizado de consumo excessivo de álcool no país, nas faturadas últimas eleições de 19 anos, cuja taxa de consumo chegou aos 6,6%.

Situações do primeiro inquérito nacional sobre consumo de álcool e drogas - 1% dos jovens admite o consumo de substâncias ilícitas - realizadas num país africano lusófono, que a partir do trabalho, Isabel de Santiago, investigadora do Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), apresenta amanhã no Parlamento Europeu, numa sessão dedicada às questões da comunicação, saúde e juventude, no espaço lusófono.

Realizado este primeiro estudo em São Tomé, a ilha, após o fim "a prevenção e a educação para a saúde junto dos jovens da população, e envolveu também os outros países africanos lusófonos, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique", como explicou a investigadora ao DN. O projeto, que se chama Health.com Africa, está nesta altura em fase de organização de fundos para o país e terreno em força.

O estudo feito em São Tomé e Príncipe, em 2014, pôs a descoberto "uma situação grave em termos de saúde pública, a exigir ações concretas, imediatamente junto dos jovens", diz Isabel de Santiago. Mas, como se não bastasse, em cima desse problema há um outro, que a mesma investigadora identifica, e que é "a da destilação local de bebidas, que muitas vezes é feita com bacterias para se fazer o processo de destilação, o que representa um risco a sério para a saúde pública por causa dos metais pesados que acabam por ficar na bebida, como explica.

Treze em fevereiro algumas amostras dessas de São Tomé, que estão agora a ser analisadas, mas nunca antes, que já tinha morrido em novembro, detetamos níveis de álcool que estão em níveis estatisticamente significativos", como a investigadora, que nasceu em São Tomé, de onde veio



A investigadora Isabel de Santiago está a preparar ações de formação para países africanos lusófonos

INTERVENÇÃO

Projetos promovem saúde pública

Para Isabel de Santiago, trabalhar em projetos na área da saúde pública em São Tomé e Príncipe é algo tão natural como faz-lo em Portugal - afinal nasceu lá. Por isso, já há anos que o faz. Antes disso, agora, promoveu em 2015, em colaboração com a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, os Veterinários sem Fronteiras-Portugal, uma ação para o controlo de cães errantes que representa um risco pela transmissão de doenças. Na Guiné-Bissau, no mesmo ano, fez uma campanha para prevenção do contágio do ebola.

a proteção das tartarugas marinhas", conta Isabel de Santiago, que no próximo dia 11 irá mais uma vez de novo para São Tomé, para prosseguir os contactos com as autoridades locais e a população. "Com estas ações, queremos sensibilizar os jovens e a população em geral para a realidade de consumo excessivo de álcool e para o problema de saúde pública que ele representa, e a partir daí vamos propor-lhes atividades de lazer e desportivas", adverte a investigadora.

Muitos destes jovens são reducionistas e tendem a consumir álcool em excesso, porque os pais já o fazem habitualmente, por isso queremos oferecer-lhes a possibilidade de sair dessas atividades que silenciosamente os colocam no ciclo familiar", adianta a investigadora.

Com o projeto a ir para São Tomé, a iniciativa vai seguir também para Cabo Verde, Angola e Moçambique, primeiro para o diagnóstico dos hábitos de consumo de álcool e drogas, e depois para ações de sensibilização e de prevenção junto dos jovens. No Guiné-Bissau, o Health.com Africa assumirá outros contornos, com presidentes de câmara e com a associação para

Metade do sul europeu será transformado em área seca

CLIMA. Estudo de cientistas de vários países avisa que alterações climáticas podem levar ao aumento das regiões secas no sul da Europa

Metade da área total do sul da Europa poderá tornar-se em regiões secas e em algumas zonas da Península Ibérica a seca possa mesmo prolongar-se mais do que sete meses, concluiu um estudo realizado em São Tomé e Príncipe e algúns outros países africanos lusófonos "na região do Mediterrâneo, onde as zonas secas podem aumentar de 28% para 49% da área nos casos mais extremos", refere num estudo no periódico de referência de 1971 a 2000, refere o estudo do Helmholtz Centre for Environmental Research (HZER), centrado para investigação ambiental hidrológico, sistema publicado.

O número de meses secos por ano também vai crescer significativamente no sul da Europa e "no caso de um aquecimento de 1,65 graus Celsius", os meses secos vão ter 5,6 meses secos por ano, até agora eram 2,1", segundo o cientista Luis Samaniego, especialista em hidrologia.

De acordo com o grupo, que envolveu também cientistas dos EUA, do Instituto do Bem-Estar Humano, além dos de 1972, se o aquecimento global atingir 3°, na Europa as regiões secas vão aumentar de 13% para 20% do total da área, na comparação com o período de referência.

Se a subida da temperatura global for limitada a 1,5°C, como ficou definido no Acordo de Paris em novembro de 2015, as regiões secas podem ser limitadas a 19% do total da área.

Segundo as contas dos cientistas, as secas mais prolongadas na Europa vão durar mais três a quatro vezes do que no passado e mais de 400 milhões de pessoas podem ser afetadas.

Outro investigador que participou no estudo, Stephan Huber, refere que "um aumento de 3°C, que já não é impossível, e que a longo prazo pode significar que a água no solo desce 35 milímetros a uma profundidade de dois metros", o que corresponde ao dobro da água registada durante o período de seca, em 2003, em grande parte da Europa. "No futuro, as secas podem mesmo ultrapassar os estados normais no impacto na sociedade e na economia seca severa", aponta o estudo.





Mobilizar

• Apoios Institucionais

- Governo de Portugal Ministério da Saúde

- Recebido 16/Abril 2018

- Carlos Zorrinho, Professor Catedrático Universidade de Évora, Deputado Europeu, Comissões ITRE | ENVI | delegações EUROLAT | ACP | EU-BRASIL | MERCOSUL *(concedido com carta anexa)*

- Governo de Cabo Verde, Embaixador de CV em Lisboa

- Recebido 9/Abril 2018



Parlamento Europeu, 25 de Abril 2018, Bruxelas



HEALTH.COM AFRICA



RÁDIO



Heinrich Hertz
1883

*Não penso que
as ondas de
rádio que
descobri vão ter
alguma
aplicação
prática.*



*Não é verdade eu
não tinha nada,
eu tinha o rádio
ligado.*

Marilyn Monroe
1950

Estratégia **HEALTH** ● **Com AFRICA**



HEALTH.COM AFRICA



HC: KM+TA+Deliverables = HG



Deliverables: MCS



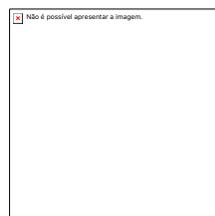
HEALTH.COM AFRICA



Deliverables: Redes Sociais e Telemóvel



HEALTH.COM AFRICA



Público alvo: crianças



Público alvo: Escuteiros



HEALTH.COM AFRICA

www.health.com.angola



REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

Público alvo: Escuteiros



HEALTH.COM AFRICA



Público alvo: alunos ensino superior



HEALTH.COM AFRICA

www.health.com.africa

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

M
FACULDADE DE
MEDICINA
LISBOA



Casa dos Pequenininos_SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



HEALTH.COM AFRICA

www.health.com.africa



19 | 22
MARÇO 19
LISBOA
ALTICE ARENA | Sala Tejo
PT Meeting Center

Portugal eHealth summit



HEALTH.COM AFRICA



OBRIGADA

Isabel de Santiago
Instituto de Medicina Preventiva e
Saúde Pública
isabeldesantiago@medicina.ulisboa.pt